

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT12.011

O MÉTODO DIALÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Luciana Costa de Oliveira Teixeira¹

Regina Maria de Oliveira Brasileiro²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a relevância da aplicação do método dialógico no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT) a partir das percepções dos estudantes. O método dialógico se caracteriza pela interação contínua e pela participação ativa dos estudantes. Nesse modelo, o ensino não ocorre de maneira unidirecional, como uma simples transmissão de conteúdo. Ao contrário, promove-se uma troca constante entre educador e educando, em que ambos se influenciam mutuamente, construindo o conhecimento de forma colaborativa. Sob a ótica de Paulo Freire, a interação entre educador e educando constitui um processo dialógico que transforma a educação em um ato de libertação, estimulando, assim, a reflexão crítica dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa baseada na pesquisa-ação, com a aplicação de questionário semiestruturado para compreensão das percepções dos estudantes da EJA/

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT/Ifal - AL, luciana.oliveira@ifal.edu.br;

2 Professora no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT/Ifal - AL, regina.brasileiro@ifal.edu.br;

EPT em relação ao método de ensino aplicado no Laboratório de Línguas do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Além disso, este artigo utiliza a revisão de literatura, com base nas obras de Paulo Freire, para fundamentar a análise. Os participantes deste estudo são estudantes do Curso Técnico Integrado em Serviços de Restaurante e Bar, na modalidade EJA/EPT, Campus Maragogi. Diante dos resultados obtidos, evidencia-se a importância do método dialógico como ferramenta de ação pedagógica que compõe a dimensão funcional e relacional do Laboratório de Línguas para a aprendizagem da Língua Espanhola na Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Método dialógico, Educação de Jovens e Adultos (EJA), interação, Língua Espanhola, Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade essencial para garantir o direito à educação e à formação continuada de pessoas que, por diversos motivos, não concluíram seus estudos na idade considerada regular. Nesse contexto, o ensino de Língua Espanhola emerge como uma oportunidade de ampliação de horizontes culturais, comunicativos e profissionais, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde o domínio de línguas adicionais pode potencializar a inserção no mundo do trabalho e o exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, a EPT articulada à EJA, busca oferecer uma formação que integre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, possibilitando o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005; Moura, 2018). Essa integração pressupõe um modelo de ensino que vá além da simples instrumentalização técnica, contemplando a dimensão política e emancipadora do conhecimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Brasil, 2013) reforçam o caráter formativo, crítico e inclusivo dessas modalidades, sustentando a ideia de que o ensino deve possibilitar a participação ativa dos sujeitos na transformação social.

Nesse contexto, o ensino de Língua Espanhola na EJA, especialmente no âmbito da EPT, assume papel estratégico. Mais do que desenvolver competências linguísticas, ele promove a ampliação do repertório cultural e comunicativo dos estudantes, além de potencializar suas possibilidades de inserção no mundo do trabalho e nas práticas sociais contemporâneas (Cunha, 2016; Oliveira, 2019).

De acordo com Freire (1996), ensinar exige compreender a educação como uma prática da liberdade, e não como um ato de depósito de conteúdos. O método dialógico, fundamentado em sua concepção de educação humanizadora, propõe uma relação horizontal entre educador

e educando, em que ambos aprendem e ensinam mutuamente. Trata-se de um processo que valoriza o diálogo, a escuta e a problematização da realidade, possibilitando que o conhecimento seja construído coletivamente a partir da experiência concreta dos sujeitos (Freire, 1987).

No contexto da EJA, a aplicação do método dialógico adquire relevância particular, uma vez que os estudantes trazem consigo um repertório de saberes adquiridos ao longo da vida, que deve ser reconhecido como ponto de partida do processo educativo (Gadotti, 2014). O educador, nesse sentido, atua como mediador, estimulando a reflexão crítica e a construção de sentido a partir das vivências dos alunos. Essa abordagem rompe com o modelo tradicional de ensino, no qual o professor é visto como detentor exclusivo do saber, e o aluno, como mero receptor passivo.

No ensino de Língua Espanhola, o método dialógico freireano permite que o aprendizado vá além da memorização de estruturas linguísticas, priorizando o uso da linguagem como prática social (Bakhtin, 1992). Assim, aprender uma nova língua torna-se um processo de interação e de construção de sentidos, no qual o estudante é sujeito ativo, capaz de refletir sobre sua própria identidade linguística e cultural. Essa perspectiva está alinhada às contribuições de Vygotsky (1998), para quem o desenvolvimento cognitivo é resultado de interações sociais mediadas pela linguagem.

Dessa forma, o presente estudo, um recorte da dissertação de mestrado em andamento intitulada “O Laboratório de Línguas como espaço pedagógico para o ensino da Língua Espanhola na Educação de Jovens e Adultos da EPT”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Ifal, tem como objetivo analisar a relevância da aplicação do método dialógico no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na EJA, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica do Ifal – Campus Maragogi.

A investigação apoia-se em uma metodologia qualitativa, de natureza pesquisa-ação, com base na observação das práticas pedagógicas no Laboratório de Línguas e na análise das percepções dos estudantes do Curso Técnico Integrado em Serviços de Restaurante e Bar. Busca-se

compreender de que modo os princípios freireanos se manifestam no processo de ensino e de que forma contribuem para uma aprendizagem significativa e emancipatória.

Além da introdução, este artigo organiza-se em mais três seções: a Metodologia, que descreve o percurso da pesquisa-ação; a Análise e Discussão dos Resultados, que apresenta os principais achados da investigação e sua relação com o referencial teórico; e as Considerações Finais, que sintetizam as contribuições e apontam perspectivas para a prática pedagógica.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada na pesquisa-ação (Thiollent, 2011). Essa abordagem foi escolhida por permitir uma análise profunda do fenômeno educativo em seu contexto real, considerando as experiências, percepções e interações dos sujeitos envolvidos. Conforme Minayo (2012, p. 22), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, aspectos que são essenciais quando se busca compreender práticas pedagógicas dialógicas e emancipadoras.

A pesquisa-ação, segundo Thiollent (2011), é especialmente adequada para contextos educacionais porque combina ação e reflexão, promovendo transformações na prática docente e no ambiente escolar. Assim como propõe Freire (1996), o ato de pesquisar é também um ato educativo, um exercício de diálogo e de conscientização. Nessa perspectiva, a investigação não se limita à observação passiva da realidade, mas busca intervir criticamente sobre ela, em um processo contínuo de problematização e reconstrução do conhecimento.

A escolha dessa metodologia está alinhada ao princípio freireano de que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 1996, p. 29). O educador-pesquisador, ao refletir sobre sua prática, torna-se sujeito

ativo na construção de saberes pedagógicos, resignificando sua atuação e reconhecendo os educandos como coautores do processo investigativo.

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Alagoas (Ifal) – Campus Maragogi, no Laboratório de Línguas, ambiente que integra atividades de ensino, pesquisa e extensão. A instituição adota uma perspectiva de educação integral, articulando a formação técnica à formação humana e cidadã, conforme os princípios da EPT (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005; Moura, 2018).

O campo de investigação é o Curso Técnico Integrado em Serviços de Restaurante e Bar, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa modalidade é composta por estudantes de diferentes faixas etárias, com trajetórias escolares interrompidas, que buscam a continuidade dos estudos para ampliar suas oportunidades profissionais e pessoais. A diversidade de experiências e saberes desses alunos configura um ambiente propício à aplicação do método dialógico freireano, uma vez que permite a valorização da vivência concreta como ponto de partida para o aprendizado.

De acordo com Arroyo (2017), a EJA deve ser entendida como um espaço de reconhecimento e resgate da dignidade humana, onde o ato educativo se constrói na escuta, no respeito e na problematização do mundo vivido. Nessa direção, o ensino da Língua Espanhola no Laboratório de Línguas do Ifal busca promover o diálogo intercultural e o uso significativo da linguagem, aproximando o conteúdo linguístico das realidades socioculturais dos estudantes. Os participantes deste estudo foram 20 estudantes matriculados no Curso Técnico Integrado em Serviços de Restaurante e Bar, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), com idades variando entre 18 e 66 anos. A maioria era do sexo feminino, composta por trabalhadores, e está ou estava tendo seu primeiro contato com a Língua Espanhola.

Para garantir a confidencialidade e preservar a identidade dos participantes, estes serão identificados apenas pelas iniciais de seus nomes e sobrenomes.

Para a composição da amostra, foram considerados os critérios de frequência regular às aulas e disposição em participar voluntariamente da pesquisa. Participaram do estudo as turmas dos módulos II e V, selecionadas por terem vivenciado o ensino de Língua Espanhola no Laboratório de Línguas do Ifal – Campus Maragogi. Durante as aulas, foi adotado o método dialógico como abordagem pedagógica.

O perfil sociocultural dos estudantes revelou uma diversidade de experiências profissionais, predominantemente nos setores de serviços e turismo, o que reforça a pertinência da abordagem dialógica no ensino do Espanhol. Muitos demonstraram interesse em aprender a língua para aperfeiçoar a comunicação com turistas estrangeiros, principalmente provenientes da América do Sul, e para ampliar suas oportunidades profissionais – um contexto que favorece a utilização de temas geradores e situações reais de comunicação, conforme proposto por Freire (1987).

Os dados foram coletados por meio de um questionário impresso, composto por dez perguntas. O instrumento teve como objetivo obter informações sociodemográficas, bem como dados sobre a percepção linguística dos participantes e suas experiências subjetivas em relação às práticas pedagógicas, às metodologias aplicadas e à interação com a professora.

Além disso, foi realizado um registro reflexivo, constituindo um instrumento relevante para a triangulação de dados, ao possibilitar o cruzamento entre observações empíricas e reflexões teóricas, em consonância com a abordagem da pesquisa-ação (Thiollent, 2011). Essa estratégia permitiu analisar de que forma os princípios freireanos – diálogo, problematização, conscientização e autonomia – se concretizaram na prática pedagógica.

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2011), a partir de três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Essa técnica permite identificar categorias temáticas emergentes nos discursos dos participantes e nos registros observacionais, revelando os sentidos atribuídos à experiência de aprendizagem.

A análise foi orientada por categorias teóricas definidas a priori, com base em Freire (1987; 1996; 2005): 1. Diálogo – como prática horizontal de construção do saber; 2. Autonomia – como capacidade de refletir e agir criticamente; 3. Conscientização – como tomada de consciência sobre a realidade e transformação social; 4. Interação linguística – como processo de construção de significados na língua estrangeira.

Além dessas categorias centrais, também foram observadas dimensões complementares inspiradas em Bakhtin (1992) e Vygotsky (1998), como resposta ativa, colaboração e mediação social, que emergiram dos relatos dos estudantes e das interações em sala.

Os resultados foram interpretados de forma dialética e indutiva, relacionando a teoria com a prática, em busca de compreender como o método dialógico se manifesta concretamente no ensino da Língua Espanhola na EJA. Essa análise foi orientada pelo princípio freireano de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 11), ou seja, de que a aprendizagem linguística deve partir das vivências e contextos dos aprendizes.

Para garantir a confiabilidade e a validade interna dos resultados, foram aplicadas estratégias de triangulação de fontes e métodos (Denzin; Lincoln, 2006). A combinação de questionário, observações e registros reflexivos possibilitou comparar diferentes perspectivas sobre o mesmo fenômeno, reduzindo vieses e fortalecendo a consistência interpretativa.

Além disso, foram realizados momentos de devolutiva com os próprios participantes, em que os resultados preliminares foram apresentados e discutidos coletivamente. Essa etapa é coerente com a ética freireana da pesquisa, que reconhece o educando como sujeito de conhecimento e corresponsável pelo processo investigativo (Freire, 1996). Assim, a pesquisa foi também um ato educativo e dialógico, em que a escuta e a reflexão mútua contribuíram para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Reconhece-se que, por se tratar de uma pesquisa qualitativa com um número reduzido de participantes e concentrada em um único campus, os resultados não podem ser generalizados para todos os contextos da

EJA ou da EPT. No entanto, o propósito deste estudo não é a generalização estatística, mas a compreensão profunda e contextualizada de uma experiência pedagógica específica, que pode inspirar reflexões e práticas em outros contextos educativos.

Em síntese, a metodologia adotada neste trabalho dialoga diretamente com os pressupostos teóricos de Paulo Freire e com a tradição da pesquisa qualitativa em educação. O estudo, ao conjugar reflexão, ação e diálogo, reafirma que o conhecimento é construído coletivamente, no encontro entre sujeitos e na problematização da realidade.

O método dialógico, mais do que uma estratégia pedagógica, se constitui aqui como um caminho epistemológico para compreender e transformar a prática docente no ensino de Língua Espanhola na EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das observações e dos questionários aplicados aos estudantes revelou que o diálogo constituiu o elemento mais significativo da prática pedagógica vivenciada no Laboratório de Línguas do Ifal, Campus Maragogi. Em quase todos os relatos, os participantes destacaram que as aulas de Espanhol se diferenciavam de outras disciplinas pelo “modo de conversar”, “deixar todos falarem” e “respeitar as opiniões”, expressões que evidenciam uma ruptura com modelos tradicionais de ensino.

Essa percepção confirma a centralidade do método dialógico enquanto eixo estruturante da prática educativa, conforme proposto por Freire (1987, p. 45), ao afirmar que “o diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando na relação eu-tu, mas implicando um mundo que é pronunciado”. No contexto da EJA, o diálogo assume um papel libertador, pois reconhece o saber do estudante trabalhador, valorizando sua experiência de vida como ponto de partida para a construção do conhecimento.

O diálogo, para Freire (1996, p. 88), é

[...] um ato de amor, de humildade, de fé nos homens; é uma forma de intervenção crítica na realidade, que pressupõe respeito pelos saberes e experiências daqueles que aprendem. Não se reduz à comunicação verbal, mas envolve escuta, reconhecimento do outro como sujeito histórico e valorização de suas contribuições para a construção coletiva do conhecimento.

Na educação, o diálogo se manifesta como prática de coautoria do conhecimento, em que educador e educando se reconhecem mutuamente como seres em construção. Nesse sentido, o método dialógico é também uma forma de resistência contra a opressão cultural e pedagógica, pois possibilita a emancipação dos sujeitos pela conscientização crítica.

Além disso, os estudantes relataram que a professora não se limitava à exposição gramatical, mas estimulava conversas sobre trabalho, turismo, culinária, atendimento ao público e cultura hispânica, temas diretamente relacionados à formação técnica do curso. Esses temas geradores (Freire, 1987) funcionaram como dispositivos de aproximação entre o conteúdo linguístico e a realidade socioprofissional dos educandos, tornando o aprendizado mais significativo.

Como lembra Gadotti (2012, p. 81), “a pedagogia freireana não ensina respostas prontas, mas ensina a perguntar”. Essa postura foi observada nas aulas analisadas, em que a professora frequentemente lançava questões abertas para provocar reflexão, como “por que o espanhol é importante para o turismo de Maragogi?”, estimulando a expressão oral e a consciência crítica. Outro aspecto recorrente nas falas dos participantes refere-se à colaboração entre os colegas e ao aprendizado mútuo promovido pelas atividades em grupo. Esse elemento mantém estreita relação com as concepções de Bakhtin (1992) e Vygotsky (1998) acerca da natureza social da linguagem. Para Bakhtin (1992, p. 113), “toda compreensão é prenhe de resposta”, isto é, compreender implica participar ativamente de um processo comunicativo pautado na escuta e na coautoria. Vygotsky (1998), por sua vez, enfatiza que o desenvolvimento cognitivo se constitui na inte-

ração social, sendo a linguagem o principal instrumento mediador desse processo.

Com o intuito de reafirmar esse resultado, no que tange à concepção dos estudantes sobre a interação em sala de aula, apresentam-se, a seguir, as respostas à questão número 9 do questionário semiestruturado aplicado às turmas da EJA. Essa questão indagava o que os discentes mais apreciaram nas aulas de Língua Espanhola. Foram selecionadas cinco respostas representativas, dispostas na tabela a seguir:

Tabela 1 – Respostas dos estudantes sobre o que mais gostaram nas aulas de Espanhol

Participante	Módulo	Resposta
JM	V	Amei o método da professora ensinar.
AL	II	Eu gostei muito da interação da professora.
SA	V	Gostei da dinâmica e da interação com a professora
EN	V	Gostei da maneira como a professora ensina

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Nas aulas observadas, as atividades dialogadas, como dramatizações, simulações de atendimento e diálogos, permitiram aos estudantes experimentar a língua como prática viva e intersubjetiva. Em vez de apenas repetir estruturas gramaticais, eles negociavam sentidos, corrigiam-se mutuamente e recorriam a exemplos de seu cotidiano para compreender expressões idiomáticas. Esse processo evidencia que o aprendizado da língua estrangeira se consolidou como prática social, em consonância com os princípios da abordagem comunicativa (Celani, 1998; Almeida Filho, 2002).

O pensamento de Freire dialoga diretamente com as concepções de linguagem desenvolvidas por Bakhtin, para quem toda comunicação humana é essencialmente dialógica. De acordo com Bakhtin (1992, p. 113), “a palavra é sempre um território comum entre o falante e o ouvinte”, o que implica reconhecer a natureza social e interativa da linguagem. Nessa perspectiva, o ensino de uma língua adicional, como o Espanhol,

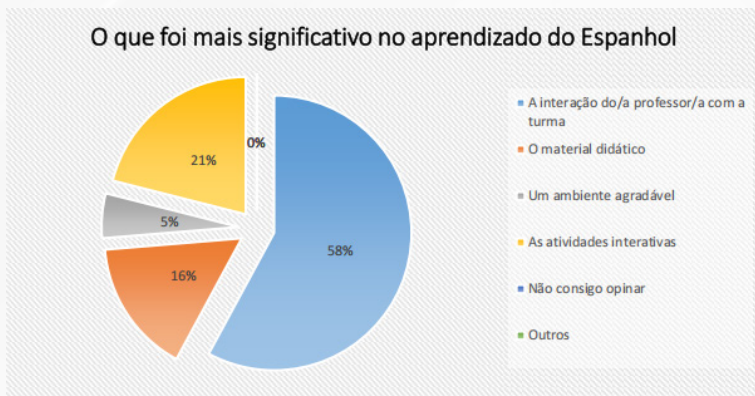
deve privilegiar situações comunicativas reais e significativas, nas quais o estudante possa participar como sujeito ativo do processo discursivo.

Bakhtin (1992) enfatiza que a aprendizagem linguística se efetiva por meio da interação com o outro, e não pela mera repetição de estruturas formais da língua. Essa perspectiva encontra ressonância no método freireano, que compreende a linguagem como prática social e instrumento de transformação da realidade. O diálogo, nesse contexto, configura-se como o espaço em que o sujeito se constitui e se expressa, transformando a sala de aula em um ambiente de co-construção de saberes e significados.

Vygotsky (1998) também contribuiu de forma decisiva para compreender o papel do diálogo na aprendizagem. Em sua teoria sociocultural, o autor defende que o desenvolvimento cognitivo se dá na interação entre sujeitos e mediadores culturais, tendo a linguagem como elemento central. O conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) indica que o aprendiz pode alcançar níveis mais complexos de compreensão quando participa de atividades colaborativas, nas quais o professor e os colegas atuam como mediadores. Essa ideia se alinha à proposta freireana de construção coletiva do conhecimento, na qual a troca dialógica é o motor do aprendizado.

Um dos resultados que evidenciam os princípios da teoria freireana refere-se à questão 6 do questionário, que buscou identificar os aspectos considerados mais significativos pelos participantes em relação ao aprendizado da Língua Espanhola, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Respostas dos participantes sobre o que foi mais significativo no aprendizado do Espanhol



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os dados apresentados na Figura 1 evidenciam aspectos que reforçam a importância do diálogo, da participação ativa, da interação e da problematização na aprendizagem, em consonância com os princípios da teoria freireana. Observa-se que a interação da professora com a turma foi o aspecto mais valorizado pelos estudantes, seguida pelas atividades interativas em sala de aula, que configuraram o segundo item mais assinalado.

A dialogicidade, portanto, não é apenas uma técnica pedagógica, mas uma postura ética e política frente ao processo educativo (Freire, 1996). É o que Freire denomina de práxis: a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Assim, o método dialógico aplicado ao ensino de Língua Espanhola na EJA integrada a EPT busca superar o ensino tradicional baseado na memorização gramatical, substituindo-o por um processo de interação e construção de sentidos que parte das vivências e necessidades comunicativas dos alunos.

Essa prática reflete o conceito de zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1998), pois os estudantes aprendiam uns com os outros, apoiando-se mutuamente para avançar em suas competências comunicativas. O professor atua como mediador e não como transmissor, o que retoma a concepção freireana de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção” (Freire, 1996, p. 25).

Os dados indicam também uma evolução na autonomia e na consciência crítica dos estudantes em relação ao processo de aprender. Vários depoimentos apontaram que, com o método dialógico, eles passaram a se sentir “parte da aula”, “mais confiantes para falar espanhol” e “mais à vontade para perguntar e errar”.

Essa transformação está diretamente relacionada ao processo de conscientização (Freire, 2005), entendido como a tomada de consciência sobre si e sobre o mundo, que conduz à ação transformadora. Segundo Freire (2005, p. 96), “a conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão”. No contexto do ensino de línguas, essa práxis se manifesta quando o aluno deixa de ser mero receptor de conteúdo e passa a refletir criticamente sobre o uso da língua e seu papel como sujeito comunicativo.

O desenvolvimento da autonomia linguística foi também percebido nas produções orais e escritas. Em atividades de produção textual, os estudantes demonstraram capacidade de expressar opiniões e narrar experiências pessoais em espanhol, utilizando vocabulário contextualizado e significativo. Essa apropriação linguística, fruto da reflexão crítica e do diálogo, reafirma a ideia de que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 79).

Analisaram-se as respostas dos estudantes em relação ao local de aprendizagem. Nesse item, questionou-se se os participantes preferiam aprender Língua Espanhola em uma sala de aula tradicional ou no Laboratório de Línguas, cujas carteiras estão dispostas em formato de U. Unanimemente, os estudantes indicaram o Laboratório de Línguas, ambiente que favorece a prática comunicativa e a interação entre os sujeitos, em detrimento da sala de aula tradicional, comum na maioria dos espaços educativos, caracterizada por cadeiras enfileiradas e o professor como figura de autoridade.

Essa integração entre diálogo, tecnologia e ensino de línguas contribui para desenvolver autonomia e senso crítico, valores centrais da pedagogia freireana.

No processo de ensino-aprendizagem, o método dialógico demonstrou-se eficaz e viável. Conforme destaca Arroyo (2017), a pedagogia da EJA não se fundamenta na abundância de recursos, mas na riqueza das relações humanas e na intencionalidade ética da prática docente. O êxito da intervenção residiu, portanto, na postura reflexiva e na afetividade entre professora e alunos, pilares que sustentam a práxis freireana.

A análise dos registros e depoimentos evidencia que o Laboratório de Línguas foi compreendido pelos estudantes não apenas como um espaço de aprendizagem formal, mas como um espaço de emancipação e diálogo intercultural.

O Laboratório de Línguas do Ifal – Campus Maragogi representa um ambiente favorável para a prática dialógica, uma vez que combina recursos tecnológicos com metodologias ativas de aprendizagem. Conforme destaca Moran (2015), o uso de tecnologias no ensino deve estar a serviço da interação e da autonomia, não da simples reprodução de conteúdos.

A inserção de tecnologias digitais na EJA integrada a EPT amplia as possibilidades de diálogo e construção coletiva do conhecimento. Moran (2015) argumenta que as tecnologias, quando integradas de forma crítica, podem potencializar a aprendizagem colaborativa e criativa. No Laboratório de Línguas do IFAL, o uso de vídeos, plataformas digitais e simulações comunicativas pode ser orientado pelo método dialógico, promovendo o protagonismo dos estudantes. Nesse contexto, as ferramentas digitais desempenham o papel de meios de mediação, e não de fins em si mesmas (Kenski, 2012).

No estudo, a maioria dos estudantes disse que acha bom o recurso audiovisual presente no Laboratório de Línguas. Dos 20 participantes da pesquisa, somente três acham regular. Essa integração entre diálogo, tecnologia e ensino de línguas contribui para desenvolver autonomia e senso crítico, valores centrais da pedagogia freireana.

Nesse sentido, o Laboratório de Línguas, ao aplicar o método freireano, promove o diálogo entre os participantes, permitindo que as atividades de leitura, escuta e produção oral sejam mediadas por temas significativos e próximos à realidade dos estudantes.

A dinâmica dialógica no laboratório se concretiza por meio de atividades colaborativas, debates, dramatizações e projetos interdisciplinares que favorecem o uso da língua de forma contextualizada. Esse princípio fundamenta o trabalho pedagógico no espaço do laboratório, no qual o educador atua como orientador do processo de construção do conhecimento.

Além disso, o método dialógico possibilita a avaliação formativa e processual, centrada no progresso individual e coletivo, em vez de valorizar apenas resultados quantitativos. Essa abordagem está em consonância com as diretrizes da EJA e com os princípios da EPT, que buscam integrar o conhecimento científico, técnico e humano (Brasil, 2013).

Os relatos indicam que o contato com a Língua Espanhola amplia o horizonte de visão de mundo dos estudantes da EJA, estimulando o interesse por outras culturas e fortalecendo o sentimento de pertencimento à América Latina. Algumas respostas exemplificam essa percepção conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Resposta de como a Língua Espanhola contribui para o crescimento das/dos estudantes da EJA

Participante	Resposta
RL, estudante do Módulo V	Aprender Espanhol contribui para meu crescimento, pois assim, posso compreender outros países e pessoas.
MJ, estudante do Módulo V	A Língua Espanhola me ajuda a crescer porque, na nossa região turística, posso me comunicar com os estrangeiros de forma mais fácil e compreender os turistas da América.
VS, estudante do Módulo II	A Língua Espanhola me ajuda a aprender mais, já que trabalho atendendo pessoas de outro país”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Essa percepção ilustra a dimensão política da educação linguística. Segundo Freire (1996), todo ato educativo é um ato político, pois implica escolhas sobre que saberes valorizar e que sujeitos incluir. Ao valorizar a

língua espanhola – frequentemente marginalizada nas escolas públicas – e relacioná-la com o contexto local do turismo e da cidadania latino-americana, o projeto pedagógico do Ifal assume um caráter transformador e libertador.

A EJA é um espaço privilegiado para a aplicação do método freireano. De acordo com Gadotti (2014), a EJA deve ser entendida não como “educação de segunda chance”, mas como uma educação de direitos, que valoriza as trajetórias de vida e o saber popular. Isso significa que o conhecimento prévio e as experiências de vida dos estudantes são pontos de partida legítimos para a aprendizagem.

Na EJA, o método dialógico também responde a uma necessidade afetiva e identitária: o estudante adulto precisa se reconhecer como sujeito capaz de aprender e de participar do processo educativo. Segundo Arroyo (2017), a escuta e o respeito à voz dos estudantes da EJA são condições básicas para qualquer prática pedagógica significativa.

As abordagens comunicativas e interculturais no ensino de línguas ganharam força nas últimas décadas justamente por enfatizarem a linguagem como prática social e cultural. Almeida Filho (2011) destaca que o ensino de línguas deve ir além da competência linguística, abrangendo a competência comunicativa e crítica. Assim, o ensino de Espanhol pode tornar-se uma via de reconhecimento cultural e valorização da diversidade latino-americana, reforçando a noção de pertencimento e identidade coletiva.

Rojo (2012) complementa que a formação linguística deve incorporar o letramento crítico, permitindo que o aluno compreenda as relações de poder e identidade que se expressam na língua. “Aprender uma língua estrangeira é também aprender a ler o mundo de outro ponto de vista, questionando discursos e reconhecendo a pluralidade de vozes” (Rojo, 2012, p. 56).

Nesse sentido, o método dialógico oferece a base pedagógica para o ensino crítico de línguas, pois cria um ambiente em que os estudantes

não apenas aprendem a Língua Espanhola, mas também refletem sobre sua função social e política.

Além disso, a convivência no Laboratório de Línguas promoveu o que Bakhtin (1992) chama de polifonia discursiva, isto é, a coexistência de múltiplas vozes, experiências e significados. O diálogo em sala refletiu a pluralidade dos sujeitos da EJA, permitindo que cada um expressasse sua identidade e história. Essa polifonia é, em si, um gesto pedagógico de inclusão e respeito à diversidade, em sintonia com os princípios da educação humanizadora (Gadotti, 2012; Freire, 2005).

Os resultados da pesquisa confirmam que o método dialógico freireano constitui uma ferramenta pedagógica poderosa para o ensino de Língua Espanhola na EJA da EPT. Através da interação, da escuta e da problematização da realidade, o processo de ensino-aprendizagem torna-se significativo, emancipador e voltado à construção coletiva do conhecimento.

A prática docente analisada mostrou que, mesmo diante das limitações materiais, é possível instaurar uma pedagogia crítica, participativa e humanizadora, em que o estudante deixa de ser espectador para tornar-se protagonista de sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a relevância da aplicação do método dialógico de Freire no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tomando como campo empírico o Laboratório de Línguas do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) – Campus Maragogi.

A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza pesquisa-ação, buscou compreender como os princípios freireanos do diálogo, da problematização, da conscientização e da autonomia se manifestam na prática pedagógica e na percepção dos estudantes. Os resultados obtidos per-

mitem afirmar que o método dialógico é um caminho fecundo para a construção de uma educação humanizadora, crítica e emancipadora no ensino de línguas.

O diálogo, entendido como encontro de sujeitos mediatizados pelo mundo, foi identificado como o principal eixo articulador da prática docente. Ele rompeu com o modelo bancário de ensino e possibilitou a criação de um ambiente participativo e afetivo, em que os estudantes se sentiram escutados e valorizados. O diálogo freireano, portanto, não foi apenas uma estratégia comunicativa, mas um princípio ético e político que ressignificou as relações entre educador e educando.

A análise mostrou que a aplicação do método dialógico favoreceu o desenvolvimento da autonomia linguística e da consciência crítica dos estudantes. As aulas de Espanhol, ao abordarem temas geradores relacionados à realidade socioprofissional dos participantes, como turismo, trabalho e cultura latino-americana, tornaram-se espaços de reflexão sobre o mundo vivido e de ampliação do repertório linguístico e cultural.

Essa perspectiva corrobora a afirmação de Freire (1996, p. 29) de que “não há docência sem discência”, na medida em que professora e estudantes aprendem conjuntamente, em um processo de trocas recíprocas e contínuas. Ao adotar uma postura de escuta ativa e mediação, a educadora aproxima-se do papel de facilitadora da aprendizagem, alinhando-se aos pressupostos de Vygotsky (1998) e Bakhtin (1992), que concebem o conhecimento como produto da interação social e do diálogo de múltiplas vozes.

Nesse contexto, o Laboratório de Línguas revela-se mais do que um espaço físico de ensino, consolidando-se como um ambiente de encontro de culturas, saberes e identidades. Nele, a Língua Espanhola é experienciada como instrumento de comunicação, de expressão de subjetividades e de pertencimento latino-americano. Essa dimensão intercultural do ensino linguístico reforça o caráter político e emancipador da educação, conforme enfatizam Gadotti (2012) e Freire (2005).

Contudo, o estudo também identificou limitações que dificultam a consolidação de práticas dialógicas em contextos da EJA, destacando-se a escassez de tempo pedagógico, apontada pelos estudantes como a principal dificuldade, especialmente entre aqueles do Módulo II que cursam Língua Espanhola.

Outros desafios compreendem a ausência de material didático específico para o ensino da Língua Espanhola, a limitação de recursos tecnológicos e a heterogeneidade dos perfis estudantis. Tais questões evidenciam a necessidade de políticas públicas mais sensíveis à realidade dos estudantes, capazes de oferecer condições adequadas para a implementação concreta de práticas dialógicas.

Apesar dessas dificuldades, as evidências empíricas e teóricas convergem para a constatação de que o método dialógico representa um instrumento pedagógico potente e transformador, capaz de integrar ensino, reflexão e prática social. Ele reafirma a função libertadora da educação, convertendo o ensino da Língua Espanhola em um ato político de reconhecimento, identidade e emancipação.

Conclui-se, portanto, que o ensino dialógico da Língua Espanhola na EJA/EPT contribui não apenas para o desenvolvimento linguístico dos estudantes, mas também para sua formação crítica e cidadã. O diálogo, a partir de Freire, é prática de liberdade; é caminho para a construção de uma educação que, ao invés de domesticar, liberta e humaniza.

Recomenda-se, por fim, a ampliação de pesquisas e experiências pedagógicas que investiguem a aplicação do método dialógico em distintos contextos de ensino da Língua Espanhola e em variados níveis de formação, com o objetivo de consolidar uma pedagogia linguística crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 2002.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 2011.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Abordagem comunicativa no ensino de línguas. São Paulo: Pontes, 1998.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de língua estrangeira: reflexões e experiências. São Paulo: Parábola, 2009.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A politecnia e a integração entre o ensino médio e a educação profissional: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2014.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e o pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Cortez, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2015.

MOURA, Dante Henrique. Educação profissional e tecnológica: fundamentos e práticas. Natal: IFRN Editora, 2018.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2012. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.